



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 09, pp. 39925-39930, September, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19900.09.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## PANDEMIA POR COVID 19: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Raquel Maria Cassimiro dos Santos\*<sup>1</sup>, Marcos Soares de Oliveira<sup>1</sup>, Rogério Carvalho de Figueredo<sup>2</sup>, Leidiany Souza Silva<sup>3</sup>, Rafael Souza Silva<sup>3</sup> and Adriana Keila Dias<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Bacharel em Enfermagem do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guarái, Guarái, TO, Brasil

<sup>2</sup>Orientador. Enfermeiro, doutorando em Administração e Gestão da Saúde Pública, Mestre em Ciências da Saúde, Professor do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guarái, Guarái, TO, Brasil.

<sup>3</sup>Revisora. Enfermeira, Mestre em Promoção da Saúde, Professora do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guarái, Guarái, TO, Brasil Revisor. Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência, professor do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guarái, Guarái, TO, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 27<sup>th</sup> June 2020

Received in revised form

29<sup>th</sup> July 2020

Accepted 28<sup>th</sup> August 2020

Published online 23<sup>rd</sup> September 2020

#### Key Words:

Covid 19, assistência de enfermagem, níveis de atenção à saúde.

#### \*Corresponding author:

Raquel Maria Cassimiro dos Santos,

### ABSTRACT

**Introdução:** A pandemia pelo COVID 19 exigiu diversas e difíceis mudanças nos serviços públicos de saúde, que refletem diretamente na assistência de enfermagem oferecida nos principais níveis de atenção à saúde conforme sua complexidade. **Objetivo:** Este estudo objetivou identificar as principais características da assistência de enfermagem frente a pandemia por Covid-19 em seus diferentes níveis de atenção à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva, exploratória e de abordagem qualitativa. Foi elaborada a partir de artigos e materiais institucionais publicados no ano de 2020. **Resultados e Discussão:** Na atenção primária em saúde, o enfermeiro garante a comunicação com os hospitais, promoção da saúde e prevenção de agravos, realizando identificação, avaliação precoce dos suspeitos e notificação, contribuindo com o controle epidemiológico. No âmbito da atenção secundária (especializada) e terciária (alta complexidade), o enfermeiro orienta sobre possíveis agravos e realiza monitorização regular de seus pacientes, avaliando constantemente sinais de complicações clínicas, sepse ou sinais de choque, buscando atender as comorbidades dos pacientes. **Conclusão:** A caracterização da assistência de enfermagem nos seus diferentes níveis de complexidade favoreceu a compreensão da integralidade, complementariedade, e sistematização do cuidado e dos serviços de saúde.

Copyright © 2020, Raquel Maria Cassimiro dos Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Raquel Maria Cassimiro dos Santos, Marcos Soares de Oliveira, Rogério Carvalho de Figueredo et al. 2020. "Pandemia por COVID 19: principais características da assistência de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39925-39930.

### INTRODUCTION

O novo Coronavírus (SARS-CoV-2), qualificado como Betacoronavírus, é responsável pela doença infecciosa COVID-19, afetando a homeostase dos sistemas, apresentando manifestações clínicas de espectro amplo, podendo evoluir para a Síndrome Respiratória Aguda Grave, sendo atualmente o motivo de inúmeras internações. Diante do contexto epidemiológico atual, a pandemia já causou milhões de óbitos e gerou impactos significativos para os serviços de saúde, exigindo medidas de prevenção e controle (BRASIL, 2020).

Os primeiros indivíduos a apresentarem sintomatologia e diagnóstico da infecção pelo vírus foram identificados na China e rapidamente o número de pessoas infectadas evoluiu a nível global, exigindo dos serviços de saúde manejo qualificado e contínuo. No âmbito do Sistema Único de Saúde, todos os níveis de atenção, sendo eles a atenção primária (APS), secundária (ASS) e terciária em saúde (ATS) são de suma importância por estarem frente a situações emergenciais e poderem oferecer serviços de acordo com cada complexidade e cada caso, garantindo a sobrevivência dos infectados, buscando medidas de redução de contágio e mudanças no cenário atual (SARTI, et al. 2020).

A doença Covid-19, é de fácil contágio e disseminação, sendo um tema com poucos estudos e algumas incertezas científicas, destacando ainda os impactos que trouxe para os sistemas público de saúde (LUCENA, RIBEIRO, 2019). O manejo da doença requer inúmeros profissionais de saúde, fazendo com que as extensas cargas horárias e condições de trabalho, além do intenso ritmo, reflita em prejuízos biopsicossociais e insegurança, levando-os ao questionamento ético e moral sobre a prestação do cuidado em condições de risco e incertezas (MIRANDA, *et al.* 2020). Frente as dificuldades encaradas pelos profissionais da saúde, com maior ênfase os profissionais enfermagem, a pandemia nos faz refletir como a doença, carregada de incertezas, insegurança e medo, juntamente com a falta de infraestrutura, sobrecarga de trabalho, deficiência na disponibilidade e o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI) acarreta consequências na prestação de assistência qualificada e desencadeia controvérsias psicológicas nos mesmos, refletindo em desgaste de diferentes âmbitos de convívio (BARBOSA *et al.* 2020). A exposição contínua a fatores estressantes pode acarretar problemas como depressão e ansiedade na equipe de enfermagem, decorrente da vivência diária com fatores de risco e inúmeros pacientes infectados (SCHMINDT, *et al.* 2020).

Partindo dessa contextualização da temática e problemática, percebe-se que a enfermagem está em constante atuação contra a doença visto que, sua assistência está presente nos diferentes níveis de atenção em saúde contribuindo para a redução dos impactos cotidianos e suas complicações, garantindo melhorias graduais com gerenciamento sistematizado e assistência de qualidade. Portanto, o estudo tem como questão norteadora: Como deve ser a atuação dos profissionais de enfermagem frente a pandemia por Covid-19 nos diferentes níveis de atenção à saúde?. O presente estudo se justifica pela necessidade de novas pesquisas e evidências científicas que norteiem o trabalho dos profissionais da enfermagem e demais profissionais da saúde, de acordo com os níveis de atenção à saúde, local de atuação e realidade dos serviços de saúde. Assim como, para fomentar a compreensão de estudantes, profissionais e comunidade em geral, sobre a pandemia, sua implicação nos serviços públicos de saúde e atuação dos profissionais de enfermagem. Este estudo objetivou identificar as principais características da assistência de enfermagem frente a pandemia por Covid-19 em seus diferentes níveis de atenção à saúde, contextualizadas à sua importância e contribuição, além dos obstáculos enfrentados e impactos nas rotinas desses profissionais.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva, exploratória e de abordagem qualitativa, buscando melhor entendimento sobre as características assistenciais dos profissionais de enfermagem e impactos no cotidiano, mediante o enfrentamento da doença nos diferentes níveis de atenção à saúde do SUS. Foi elaborada a partir de artigos e materiais institucionais publicados no ano de 2020, nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, Latindex, repositórios de universidades federais e do ministério da saúde do Brasil. Os critérios de inclusão foram artigos, produções científicas e materiais institucionais escritos em português, publicados no ano de 2020, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico, publicados em periódicos avaliados por pares ou repositórios oficiais. Os critérios de exclusão foram: publicados fora do período definido, resumos de anais,

editoriais, artigos com abordagem metodológica deficientes, que foram publicados em revistas sem corpo editorial e/ou não foram submetidos a avaliação por pares. Foram utilizados para busca dos artigos e materiais institucionais os seguintes descritores: COVID-19 Enfermagem, pandemia novo coronavírus, infecção SARS-CoV-2, atenção primária em saúde, atenção especializada, UTI e coronavírus, impactos coronavírus, sintomatologia coronavírus, manejo coronavírus. O estudo se desenvolveu em etapas, conforme descrição a seguir e apresentação quantitativa na tabela 1:

- 1ª etapa: levantamento de artigos sobre a temática nas principais bases de dados científicos.
- 2ª etapa: aplicação dos critérios de inclusão e exclusão sobre o material encontrado.
- 3ª etapa: organização dos artigos selecionados em uma tabela de identificação.
- 4ª etapa: categorização dos artigos selecionados conforme seus núcleos temáticos, e emersão dos temas de discussão.
- 5ª etapa: escrita da discussão teórica e considerações finais, revisão das referências.

Quanto aos artigos pré-selecionados realizou-se leitura flutuante principalmente dos resumos, que possibilitou conhecer os assuntos abordados nas pesquisas e assim selecionar aqueles que apresentavam maior compatibilidade para a elaboração deste trabalho. Foram pré-selecionados 46 (quarenta e seis) e utilizados 18 (dezoito) estudos, sendo 17 (dezesete) artigos e 1 (um) material institucional, após leitura completa e verificação da relação do conteúdo dos artigos ao objetivo do trabalho. A exploração dos artigos selecionados ocorreu após leituras completas dos textos. A partir disso, os artigos foram organizados em uma tabela com a identificação de cada artigo quanto as informações: autores, título do artigo, principais características do estudo, periódico e ano de publicação. De acordo com as temáticas específicas de cada estudo e seus objetivos, emergiram categorias que nortearam a escrita dos capítulos que compõem a discussão teórica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais de enfermagem estão na “linha de frente” ao combate a COVID-19, prezando pela vida do paciente, realizando acolhimento, gerenciamento e procedimentos necessários aos cuidados que exijam técnicas com maior complexidade, buscando a diminuição de disseminação do vírus, além de divulgar informações seguras e relevantes. Na atenção primária em saúde, o enfermeiro garante a comunicação com os hospitais, promoção da saúde e prevenção de agravos, realizando identificação, avaliação precoce dos suspeitos e notificação, contribuindo com o controle epidemiológico (BARBOSA *et al.*, 2020). No âmbito da atenção secundária (especializada) e terciária (alta complexidade), o enfermeiro orienta sobre possíveis agravos e realiza monitorização regular de seus pacientes, avaliando constantemente sinais de complicações clínicas, sepse ou sinais de choque, buscando atender as comorbidades dos pacientes. Preza pela comunicação constante com sua equipe acerca de informações necessárias que proporcione o bem-estar, visando prevenção e controle de infecções e exposição (BRASIL, 2020). As publicações utilizadas nesse estudo foram organizadas em uma tabela de identificação para cada capítulo desenvolvido, sendo o primeiro voltado para atenção primária em saúde (tabela 2); o segundo voltado para atenção

**Tabela 1: Quantitativo de artigos e materiais institucionais encontrados e selecionados em cada base de dados**

Etapa 1: Artigos e materiais institucionais encontrados sobre a temática.			
Google Acadêmico	Scielo	Latindex	Materiais Institucionais
34	10	01	01
Etapa 2: Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.			
Google Acadêmico	Scielo	Latindex	Materiais Institucionais
20	06	01	01
Etapa 3: Leitura, análise e organização do material de acordo com o objetivo desse estudo.			
Google Acadêmico	Scielo	Latindex	Materiais Institucionais
13	03	01	01
Etapa 4: Principais categorias identificadas para discussão teórica.			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância da APS no enfrentamento da pandemia por COVID 19: papel da enfermagem</li> <li>• A realidade da assistência hospitalar do Brasil frente a pandemia por COVID 19: serviços e profissionais da enfermagem</li> <li>• As principais intervenções de enfermagem ao paciente com COVID 19 realizadas na atenção terciária a saúde</li> </ul>			

Fonte: Elaboração própria, 2020.

**Tabela 2: Identificação dos estudos relacionados à atenção primária em saúde.**

N	Autores	Título do artigo	Características do estudo	Periódico e ano de publicação
1	SARTI, T.D; LAZARINI, W.S; FONTENELLE, L.F; ALMEIDA, A.P.S.C.	Qual o papel da atenção primária à saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?	Tipo de estudo: artigo de opinião.	Epidemiol. Serv.Saúde 2020
2	FARIAS, L.A.B.G; COLARES, M.P; BARRETOTI, F.K.A; CAVALCANTI, L.P.G.	O Papel da atenção primaria no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras	Tipo de estudo: revisão de literatura	Rev. Bras. Med. Comunidade 2020
3	CAVALCANTE, C.C.F.S; SOUSA, J.A.S; DIAS, A.M.A.	Consulta de enfermagem aos casos suspeitos de covid-19, na atenção primaria a Saúde	Tipo de estudo: revisão sistemática da literatura	Revista da FAESF 2020
4	ARAUJO, A.D.I.R; ARRUDA, L.S.N.S.A.	Teleatendimento como ferramenta de monitoramento de casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19	Tipo de estudo: relato de experiência	Braz. J. ofDevelop 2020
5	JAPIASSU, R.B; RACHED, C.D.A.	Como a estratégia de saúde da Família pode ser considerada ferramenta de apoio no combate ao COVID-19?	Tipo de estudo: revisão literária	Health sciences 2020

Fonte: Elaboração própria, 2020.

**Tabela 3: Identificação dos estudos relacionados à atenção secundária em saúde.**

N	Autores	Título do artigo	Características do estudo	Periódico e ano de publicação
1	MORAES, E.B; SANCHEZ, M.C.O; VALENTE, G.S.C; SOUZA, D.F; NASSAR, P.R.B.	A segurança dos profissionais de saúde em tempos de covid-19: uma reflexão	Tipo de estudo: artigo de reflexão	Research, andDevelopment 2020 Society
2	JÚNIOR, A.M.M.	Covid-19: calamidade pública	Tipo de estudo: pesquisa exploratória de caráter qualitativo	CognitionisPublishing 2020
3	CASTRO, C.S; JUNIOR, J.V.H; REIS, R.B; ANDRADE, B.B; QUINTANILHA, L.F.	Pandemia de CIVID-19: cenário do sistema brasileiro para o enfrentamento da crise	Tipo de estudo: estudo ecológico	Research, andDevelopment 2020 Society
4	MIRANDA, F.M.D.A; SANTANA, L.L; PIZZOLATO, A.C; SAQUIS, L.M.M.	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19	Tipo de estudo: revisão literária	CogitareEnfer 2020
5	BARBOSA, D.J.; GOMES, M.P; SOUZA, F.B.A; GOMES, A.M.T.	Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate a pandemia da COVID – 19: Síntese de Evidências	Tipo de estudo: Revisão literária.	Rev. Com. em Ciências da Saúde (CCS) 2020
6	SCHMIDT, B; CREPALDI, M.A; BOLZE, S.D.A; NEIVA-SILVA, L; DEMENECH, L.M.	Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID – 19)	Tipo de estudo: revisão narrativa da literatura	Estud. Psicol 2020
7	MACHADO, W.C.A; FIGUEREDO, N.M.A; BRASIL, S.S; QUARESMA, M.L.J; BITTENCOURT, L.P.	COVID-19 nos movimentos de paramentação de vestir-se e desvestir-se dos enfermeiros: nightingale, a pioneira, tinha razão!	Tipo de estudo: análise filmica de videos	Research, andDevelopment 2020 Society

Tabela 4. Identificação dos estudos relacionados à atenção terciária em saúde

N	Autores	Título do artigo	Características do estudo	Periódico e ano de publicação
1	BITENCOURT, G.R.; TAETS, G.G.C.C.; BARBOSA, J.E.S.; TAETS, C.M.C.	Padrões funcionais de saúde em adultos com COVID-19 na terapia intensiva: fundamentação aos diagnósticos de enfermagem COVID-19: Cuidados de enfermagem em unidade de terapia intensiva	Tipo de estudo: estudo descritivo de caráter reflexivo.	International Journal of Development Research 2020
2	MORAES, E.M.; ALMEIDA, L.H.A.; GIORDANI, E.	COVID-19: Cuidados de enfermagem em unidade de terapia intensiva	Tipo de estudo: revisão bibliográfica	Scientia Médica 2020
3	GUIRRA, P.S.B.; GOMES, J.S.; BILIU, K.S.	Manejo do paciente com COVID-19 em pronção e prevenção de lesão por pressão	Tipo de estudo: revisão narrativa da literatura	Health Residencies 2020
4	FRANCO, A. S.; HENRIQUE, D. M.; ALMEIDA, L. F. DE; PRADO, L. M. DO; GOMES, R. V. S.; SILVA, R. C. L.	Segurança na intubação de sequência rápida recomendada no COVID-19: Relato de experiência	Tipo de estudo: relato de experiência	Rev. Cuidarte 2020
5	MELLO, L. R. G.; CHRISTOVAM, B. P.; ARAUJO, M. C.; MOREIRA, A. P. A.; MORAES, E. B.; PAES, G. O.; PEREIRA, I. B.	Implementação da metodologia SafetyHuddle na Terapia Intensiva durante a pandemia Covid-19: Relato de Experiência	Tipo de estudo: relato de experiência	Enferm. Foco 2020

secundária em saúde (tabela 3), e o terceiro voltado para atenção terciária em saúde (tabela 4).

**A importância da APS no enfrentamento da pandemia por COVID 19: papel da enfermagem:** Declarada em 11 de março de 2020 a pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), destaca-se a atenção primária em saúde, que contribui de forma significativa em diversos aspectos, visto que é a principal e mais simplificada forma de acesso a assistência de saúde, além do seu suporte em vigilância e comunicação entre os demais serviços, realizando constantes ações de promoção e prevenção em saúde além de manejo adequado ao infectado de acordo sua sintomatologia e agravos (FARIAS *et al.* 2020). A enfermagem atua em prol da qualidade organizacional do sistema de saúde afim de contribuir para que não ocorra a superlotação nos hospitais de atenção especializada, buscando garantir gestão e produção na APS, além de estar atenta a novos meios que possam resultar no empecilho a propagação da infecção propendendo o bem-estar da sociedade, garantindo fluxo e quantidade de funcionários e materiais necessários no enfrentamento a pandemia além de EPI's cujos garantem proteção ao profissional e pacientes (FARIAS *et al.* 2020).

De acordo SARTI *et al* (2020), a APS com suas inúmeras estratégias tem conseguido alcançar bons resultados sendo indubitável para a situação emergencial enfrentada. A equipe de enfermagem perante o conhecimento do seu território de atuação realiza buscas ativas, acompanha famílias vulneráveis, identifica fatores de risco e organiza fluxos de movimentação na Unidade Básica de Saúde, efetua a monitorização de casos suspeitos da infecção por coronavírus, realiza testagem e notificação, colaborando desta forma com a equipe de vigilância epidemiológica para melhores resultados. As equipes de saúde da família colaboram para as ações de promoção e prevenção em saúde com ações integrais, garantindo atenção individual e familiar, incentivando o cuidado e as devidas precauções a serem tomadas diariamente, fornecendo acesso a informações e buscando identificar casos da infecção e precocemente realizando monitoramento a cada 48 horas estando sempre atentos a sinais de agravo. Quando necessário realizam visita domiciliar e asseguram manejo adequado em casos de transporte para áreas hospitalares (JAPIASSU, ABI RACHED, 2020). Um novo método tem sido adotado para facilitar e ampliar o serviço assistencial da

enfermagem, de forma on-line, através de ferramentas digitais e meio tecnológicos. Uma delas é a telessaúde, que proporciona o teleatendimento, no qual há interação entre o paciente e enfermeiro para acompanhamento, auxílio em crises e agravos de saúde, fornecimento de informações e encaminhamentos. Por meio deste, o risco de infecção e disseminação do vírus é menor, sendo forte aliado aos enfermeiros permitindo extensa continuidade no cuidado. Alguns estudos evidenciam consideráveis níveis de satisfação dos usuários da teleconsulta e maior vínculo entre os pacientes e a equipe de enfermagem, porém ainda existem desafios a serem superados nesse tipo de abordagem (ARAÚJO, ARRUDA. 2020). Outrossim, a enfermagem no exercer de suas atribuições, é capaz de orientar, identificar e realizar solicitação de exames necessários para melhor manejo com o paciente. Ainda, por meio de sua assistência de forma humanizada é capaz de propiciar âmbito agradável e acalmar o paciente realizando as devidas condutas, além de passar confiança e apoio para o mesmo. Evitando retrocessos, a enfermagem fortalece a APS e coopera com o sistema de saúde pois, traz consigo atenção integral e resolutividade diariamente (CAVALCANTE, SOUZA, DIAS, 2020).

**A realidade da assistência hospitalar do Brasil frente a pandemia por COVID 19: serviços e profissionais da enfermagem:** Uma doença infectocontagiosa de rápida e fácil disseminação, a COVID 19 vem acarretando uma série de impactos a saúde pública, desencadeando medidas de enfrentamento de emergência como o distanciamento e isolamento social, contudo, ainda são contabilizados inúmeros casos de infectados todos os dias, assim como mortes em decorrência do agravo do quadro clínico, principalmente em pessoas com doenças pré-existentes, deixando lacunas no que diz respeito a tratamentos e vacinas eficazes, expondo ainda condições de atuação insalubres, agravando e gerando ainda mais fatores de riscos (JÚNIOR, 2020). Castro *et al* (2020), em seu estudo, abordam a situação em que o sistema de saúde se encontra. Algumas regiões sofreram maiores impactos como Norte e Nordeste no que diz respeito a infraestrutura para subsidiar todos os casos identificados. É evidente a falta de profissionais que compõe a equipe multiprofissional assim como leitos de UTI e enfermarias, além da quantidade insuficiente de respiradores, equipamentos e EPI's para os profissionais atuarem de forma eficaz e eficiente.

Mediante os fatos supracitados, o atual cenário é preocupante necessitando de investimento em recursos para propiciar uma melhor assistência. Segundo Miranda *et al.* (2020), o Brasil conta com 2,2 bilhões de enfermeiros que estão atuando nos cuidados aos pacientes frente a pandemia, os quais estão submetidos a efetuar a assistência envolvendo não somente conhecimento técnico, mas também suas emoções, tendo que lidar com situações atípicas mediante a grande responsabilidade que lhes são conferidas durante suas extensas e intensas carga horária de trabalho. Diante do exposto, os enfermeiros estão susceptíveis ao adoecimento físico e psicológico, o que reflete em seu âmbito de convívio pessoal e profissional. Os profissionais da enfermagem que atuam na assistência hospitalar lidam diariamente com situações de estresse e necessidade de tomada de decisão imediata, porém, estamos diante de um cenário desconhecido e que surgiu de forma abrupta e tomou proporções muito amplas. Considerando sua proximidade com os pacientes, esses profissionais são descritos como a categoria mais afetada psicologicamente por fatores estressores, principalmente quanto a sua resolutividade e a preocupação com a prevenção da proliferação do vírus, principalmente pelo medo de contaminar seus familiares. A pandemia tem gerado um alto risco psicossocial ocupacional para todos os profissionais da saúde que estão na linha de frente nessa pandemia (BARBOSA *et al.* 2020). A maioria dos profissionais da saúde não tinham vivenciado uma emergência de grande porte como a atual, contribuindo assim para a insegurança, incerteza e demais estressores adicionais na sua rotina de trabalho. Em geral, muitos deles se sentem desencorajados a interagir de forma mais próxima à outras pessoas, aumentando assim o sentimento de isolamento e solidão. As mudanças constantes de protocolos de atendimento, conforme as novas descobertas também fragilizam o processo de cuidar.

De forma mais específica, os profissionais ainda dependem um tempo significativo do seu dia para se paramentarem e assim poder trabalhar e retornar para seu domicílio com segurança (SCHMIDT *et al.* 2020). No âmbito hospitalar, os profissionais de enfermagem e todos os outros da saúde, devem dispor de EPI's suficientes e higienizados de forma correta, tendo uso individualizado, atentando-se ao tempo de uso e seu descarte correto. No decorrer de suas atividades laborais e ações de gestão, todos devem dispor das medidas de biossegurança visto que estes profissionais compõem em média 60% da equipe multiprofissional dos setores de saúde, tendo ainda cargas horárias justas que não reflitam em exaustão e inaptidão, visando sempre seu subsídio no código de ética dos profissionais de enfermagem e contando com a atuação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (DE MORAES *et al.* 2020). Como consequência da falta de EPI's e seguimento as medidas baseadas nos protocolos, diversos artigos da tabela 3 evidenciam um aumento progressivo no número danos à equipe de enfermagem pela infecção por COVID 19, entre eles agravos, afastamento das atividades laborais e mortes, reforçando assim a suma importância da paramentação correta. É evidente ainda problemas como ansiedade, medo e insegurança pelos profissionais da enfermagem, mostrando a necessidade de um olhar e tratamento humanizado também àqueles que cuidam (MACHADO *et al.* 2020).

**As principais intervenções de enfermagem ao paciente com COVID 19 realizadas na atenção terciária a saúde:** Os enfermeiros atuantes na atenção terciária buscam estar atentos

ao manejo adequado visando o bem-estar dos pacientes e segurança de ambos. Tudo tem início na adequação das medidas de segurança como lavagem das mãos e uso de álcool 70%, retirada de adornos, uso de cabelos presos e barba aparadas além de calçados fechados, seguido da devida paramentação. A enfermagem conhece a doença e faz usos de domínios de técnicas associados a tecnologias, realizando a constante monitorização dos sinais vitais do paciente e efetiva medidas que exigem decisão imediata (MORAES, ALMEIDA, GIORDANI. 2020). Nas unidades de terapia intensiva, a assistência de enfermagem deve ser realizada com rigor, de forma necessária a suprir as necessidades de cada paciente. Como ferramenta do enfermeiro, os diagnósticos de enfermagem baseados no Nanda Internacional (NANDA-I) fornecem subsídio para intervenções a serem realizadas, avaliando potenciais riscos para os padrões funcionais do corpo contribuindo para que o paciente não evolua com agravos. Devido à instabilidade dos pacientes em unidades de terapia intensiva, a enfermagem está atenta as alterações fisiológicas, buscando a efetividade mútua e integral com sua equipe (BITENCOURT *et al.* 2020). Guirra *et al.* (2020) em seu estudo apontam que 10 a 15% dos pacientes infectados necessitam de cuidados intensivos por apresentarem quadro de síndrome respiratória grave aguda cuja sintomatologia consiste em hipoxemia, cianose, dispneia, dor e saturação inferior a 95%, necessitam de suporte de O<sub>2</sub> integrado à sistema de ventilação mecânica invasiva e cuidados mais específicos. A enfermagem diante de treinamento e capacitação específica, pode realizar o posicionamento em prona a fim de melhorar a oxigenação e reduzir a mortalidade devendo atentar-se as complicações como lesões por pressão e obstrução do tubo orotraqueal. Utiliza-se ainda em pacientes em Unidade Terapia Intensiva (UTI) a Intubação de Sequência Rápida e medicamentos potencialmente perigosos sendo assim de grande valia o conhecimento de seus mecanismos de ação e efeitos adversos estando atentos a devida manipulação dos mesmos, se necessário realizar checagem dupla antes da administração ao paciente, evitando erros durante os procedimentos.

Portanto, os enfermeiros devem pensar e agir de forma rápida e eficiente diante de possíveis complicações visando prevenir agravos ao quadro clínico do paciente (FRANCO *et al.* 2020). É indiscutível a importância da comunicação entre a equipe, diante disso foi proposta por enfermeiros que possuem especialização em UTI, a implementação do método SafetyHuddle ou Reunião de segurança no âmbito. Este método, visa e busca a segurança a nível operacional abrangendo todas as possíveis variáveis dentro da UTI pois, está a par do fluxo e demais recursos necessários, podendo desta forma organizar intervenções com os profissionais e materiais disponíveis, buscando maiores benefícios aos pacientes por meio de uma gestão efetiva (MELLO *et al.*, 2020).

## Conclusion

A caracterização da assistência de enfermagem nos seus diferentes níveis de complexidade favoreceu a compreensão da integralidade, complementariedade, e sistematização do cuidado e dos serviços de saúde. Percebeu-se que por se tratar de um cenário de importantes mudanças, insegurança e medo, os profissionais da saúde, com ênfase os da enfermagem, encontram-se em extrema vulnerabilidade, por estarem expostos e diferentes fatores estressores, e que colocam em

risco o seu estado de saúde biopsicossocial. A pandemia tem exigido constantes revisões e reformulações no processo de trabalho e organização dos serviços de saúde, implicando em atualizações no perfil e condutas do profissional de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- Barbosa, Diogo Jacintho *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 31, n. Supl 1, p. 31-47, 2020.
- Bitencourt, Grazielle Ribeiro *et al.* Padrões funcionais de saúde em adultos com COVID-19 na terapia intensiva: fundamentação aos diagnósticos de enfermagem, 2020. *International Journal of Development Research*, 10, (06), 36540-36544.
- Brasil, Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico da COVID-19 na Atenção Especializada. Internet 2020 agosto. (Citado em 30 de agosto de 2020). 1ed. [cerca de 50p.]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/105>
- Castro, Catarina Sampaio de *et al.* Pandemia da COVID-19: cenário do sistema de saúde brasileiro para o enfrentamento da crise. 2020.
- Cavalcante, Conceição Ceanny Formiga Sinval; DA SILVA SOUSA, JayraAdrianna; DE ARAÚJO DIAS, Ana Maria. Consulta de Enfermagem aos casos suspeitos de COVID-19, na Atenção Primária a Saúde. *REVISTA DA FAESF*, v. 4, 2020.
- DA Guirra, Pedro Silva Bezerra *et al.* Manejo do paciente com COVID-19 em pronção e prevenção de Lesão por Pressão. *Health ResidenciesJournal-HRJ*, v. 1, n. 2, p. 71-87, 2020.
- DE Araújo, Ana DanúsiaIzidório Rodrigues; DE SOUSA ARRUDA, Luana Savana Nascimento. Teleatendimento como ferramenta de monitoramento de casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19/Tele-service as monitoring tool for suspectedand/orconfirmed cases of COVID-19. *BrazilianJournalofDevelopment*, v. 6, n. 8, p. 57807-57815, 2020.
- DE LUCENA, Joana Marcela Sales; DE ARAÚJO RIBEIRO, Alexandre Lima. COVID-19 e a Ciência. *Arquivos Brasileiros de Educação Física*, v. 2, n. 2, p. 09-14, 2019.
- DE MACEDO JÚNIOR, Adriano Menino. Covid-19: calamidade pública. *Medicus*, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2020.
- DE MORAES, Érica Brandão *et al.* A segurança dos profissionais de saúde em tempos de COVID-19: uma reflexão. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e134973832-e134973832, 2020.
- Farias, Luis Arthur Brasil Gadelha *et al.* O papel da atenção primária no combate ao Covid-19. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 15, n. 42, p. 2455-2455, 2020.
- Franco, AndrezzaSerpa *et al.* Segurança na intubação de sequência rápida recomendada no COVID-19: Relato de experiência. *Revista Cuidarte*, v. 11, n. 2, 2020.
- Japiassu, Renato Barbosa; ABI RACHED, ChennyferDobbins. Como a Estratégia de Saúde da Família pode ser considerada ferramenta de apoio no combate ao COVID-19?. 2020.
- Machado, Wiliam César Alves *et al.* COVID-19 nos movimentos de paramentação de vestir-se e desvestir-se dos enfermeiros: nightingale, a pioneira, tinha razão. *Research, Society andDevelopment*, v. 9, n. 7, p. e741974731-e741974731, 2020.
- Mello, Lucas Garcia *et al.* Implementação da metodologia SafetyHuddle na Terapia Intensiva durante a pandemia Covid-19: Relato de Experiência. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1 Esp, 2020.
- Miranda, Fernanda Moura D.'Almeida *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020.
- Sarti, Thiago Dias *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde* vol.29 no.2 Brasília maio 2020 Epub 24-Abr-2020.
- Schmidt, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

\*\*\*\*\*